



Fundação Universidade Federal de Rondônia
Departamento de Educação Intercultural

XII Seminário de Educação - SED
23 a 25 de Outubro em Ji-Paraná-RO

Resistência Originária
Povos indígenas e Paulo Freire

O USO DE MATERIAL CONCRETO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALGORITMOS DA ADIÇÃO E DA SUBTRAÇÃO✓

Tiago JABUTI ¹
André JABOTI ²
Carma Maria MARTINI ³

RESUMO

Este trabalho traz o relato de uma intervenção pedagógica realizada no âmbito do Programa Residência Pedagógica, subprojeto Licenciatura Intercultural Indígena, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* Urupá/Ji-Paraná. A intervenção foi realizada com alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental da Escola Indígena Estadual de Ensino Fundamental Alexandrina do Nascimento Gomes, localizada no município de Guajará Mirim, Terra Indígena Guaporé, aldeia Baía das Onças, no mês de agosto de 2019. O objetivo foi compreender o algoritmo da adição e da subtração por meio do uso do quadro valor de lugar e sementes, tendo em vista que diagnosticamos que os alunos tinham dificuldades nesse conteúdo. Geralmente as operações da adição e da subtração são trabalhadas em sala de aula de forma mecânica, os alunos aprendem as regras, mas não compreende o processo, o que torna a aprendizagem sem significado. As atividades trabalhadas foram operações de adição e subtração, através de contas e problemas escritos no quadro para os alunos copiarem e resolverem no caderno com o suporte do quadro valor de lugar e grãos de milho e feijão. A aula foi divertida, observamos que os alunos obtiveram avanço na aprendizagem do conteúdo. A intervenção teve duração de oito horas/aula, sendo duas horas/aula por dia, durante quatro dias. O uso de material concreto possibilitou a compreensão do conteúdo de forma significativa. Na realização das atividades em sala de aula, percebemos o interesse dos alunos nos conteúdos trabalhados, todos prestaram atenção, tiraram dúvidas e aos poucos aprenderam o processo de realizar os cálculos com o uso do material concreto. Acompanhamos o desempenho de cada aluno, alguns aprenderam com mais facilidade e outros com um pouco mais de dificuldade, mas no decorrer das aulas atendemos os alunos de forma individual e, desse modo, todos conseguiram fazer as atividades propostas. Foi

✓ Trabalho apresentado com o objetivo de socializar os resultados obtidos nas atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica/Subprojeto Licenciatura Intercultural Indígena, da UNIR, *Campus* Urupá/Ji-Paraná.

¹ Aluno da Licenciatura em Educação Básica Intercultural da UNIR, *Campus* Urupá/Ji-Paraná, bolsista do Programa Residência Pedagógica/Subprojeto Licenciatura Intercultural Indígena. E-mail: jabutinaza@gmail.com.

² Professor/a indígena (SEDUC/RO); Preceptor do Programa Residência Pedagógica/Subprojeto Licenciatura Intercultural Indígena/UNIR, *Campus* Urupá/Ji-Paraná.

³ Professora do Departamento de Educação Intercultural/UNIR, *Campus* Urupá/Ji-Paraná; Orientadora do Programa Residência Pedagógica/Subprojeto Licenciatura Intercultural Indígena. E-mail: carmamartini@unir.br.

prazeroso e gratificante trabalhar com os alunos do nosso povo e poder contribuir para a melhoria do ensino de matemática na escola da comunidade. O Programa Residência Pedagógica serviu de incentivo para a realização do estágio supervisionado da Licenciatura em Educação Básica Intercultural. Além disso, contribuiu para melhorar a formação dos professores indígenas acadêmicos na UNIR, dando a oportunidade de associar a teoria aprendida nas aulas da graduação à prática pedagógica em sala de aula.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Educação Escolar Indígena. Matemática. Ensino-aprendizagem.